

Cursos de Pedagogia EaD: superando desafios – construindo inovações

De pedagogy courses: overcoming challenges – constructing innovations

*Andréia Morés**
Universidade de Caxias do Sul

Resumo A presente pesquisa foi realizada junto a Universidade de Caxias do Sul (UCS) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o objetivo de investigar as inovações pedagógicas, científicas e tecnológicas, presentes nos cursos de Pedagogia, na modalidade Educação a Distância (EaD) dessas Universidades. O método adotado para a investigação qualitativa desta pesquisa foi o Estudo de Caso, referendado por Yin (2005). O lastro teórico que embasou a pesquisa foram os estudos apresentados pela Associação Brasileira de Educação a Distância, por Belloni (2003), Santos (2008) e Leite (2005), Audy (2006) e outros. O estudo revelou que se está a caminho da construção de práticas de EaD com aproximações inovadoras, pois, em ambos os cursos de Pedagogia EaD, estão presentes inovações pedagógicas, científicas e tecnológicas que potencializaram uma nova maneira de conhecer, ensinar e aprender na universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância, Pedagogia Universitária, Inovação.

Abstract The current research was carried out at the University of Caxias do Sul (UCS) and the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) with the objective of investigating the technologic, scientific and pedagogic innovations presented in the Pedagogy courses in the Distance Education (DE) mode of these Universities. The adopted method for the qualitative investigation of this research was the Case Study, as defined by Yin (2005). The theoretical foundation that supported the research comprised studies presented by the Brazilian Association of Distance Education, Belloni (2003), Santos (2008) and Leite (2005) and Audy (2006), among others. The study revealed that one is on the way to the construction of DE practices with innovating approaches since both DE Pedagogy courses introduce technologic, scientific and pedagogic innovations that prompt a new way of knowing, teaching and learning at the university.

KEYWORDS: Distance Education, University Pedagogy, Innovation.

Introdução

Juntamente com as discussões e aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior (LDB), Lei n. 9.394/96, em meados de 1995, foi criada a Fundação da ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), a qual tem atuado em favor da mudança cultural em relação à EaD, no Brasil, contribuindo para ampliar esse debate, a fim de eliminar os preconceitos ainda vigentes contra o ensino e a aprendizagem flexibilizados pela educação presencial possibilitada pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC.

A política educacional brasileira também se orienta pela oferta de oportunidades de educação permanente, e salienta-se a importância da flexibilização curricular. Nessa direção, observa-se um cenário de intensas modificações, no qual o conhecimento é produzido, sistematizado e reelaborado em escala de alta velocidade, pois, “a nova dinâmica de educação pode ser assumida em uma premissa: educação em todo lugar, a todo o tempo e sob demanda ou adaptada às necessidades do indivíduo ou de grupos específicos” (FORMIGA, 2003, p. 421). A universidade precisa fortalecer os laços com a sociedade, diz Santos (2004), porque, frente a uma sociedade desencantada, o reencantamento da universidade pode ser uma das vias para simbolizar o futuro.

Inovação e EaD: visibilidade e exigências

A educação comprometida com sua função social vincula-se a um processo de conquista e exercício da cidadania plena por todos os membros de uma sociedade democrática. Portanto, é necessário “investir na educação a distância e nas novas tecnologias como uma das estratégias para democratizar (massificar) e elevar o padrão de qualidade de educação brasileira” (MOROSINI, 2003, p. 331). Esse contexto pressupõe a superação do pensamento e de práticas tecnicistas, a fim de reivindicar uma formação abrangente que permita ampliar as diferentes formas de interagir com a pluralidade dos diferentes mundos, que, hoje, se atravessam, de modo a criar novas maneiras de educar as pessoas, para lidar não somente com o aparato tecnológico, mas com informações advindas dos novos tipos de saberes e com pluralidade metodológica.

A EaD, mediada por tecnologias avançadas de informação e comunicação, pode propiciar novas relações entre pessoas, novas formas de interação, de construção, de conhecimentos, sendo um espaço virtual de trocas, socializações, em que é possível se aprender juntos e democraticamente. Assim, compartilha-se do pensamento de Santos (2008, p. 58) quando declara: “Nenhum de nós corresponde inteiramente ao paradigma emergente [...] por estarmos numa fase de transição [...] sabemos-nos a caminho, mas não exatamente onde estamos na jornada”. Portanto, conhecer o ponto em que se está, na jornada, pode ser um dos grandes desafios da EaD nos espaços e tempos caracterizados pela transição paradigmática.

No contexto de transição, a inovação se associa à mudança na esfera da ciência e da tecnologia. O conceito de inovação, dizem Cattani e Holzmann (2006), vem se desenvolvendo de modo controverso e ideológico, e a inovação, como força produtiva do processo de acumulação do capital, atingiu sua “fase de maturação” em meados dos anos 1990, identificado como um período de “mudança de paradigma tecnológico”. Conforme as interpretações de Cattani e Holzmann (2006), o conceito

de inovação se imbrica no atual acirramento das contradições entre capital e trabalho, envolvendo a concretização da reestruturação produtiva.

No sistema produtivo, por exemplo, a tecnologia está articulada à inovação que é indissociavelmente técnica e social. Segundo Cattani e Holzmann (2006, p. 288), “inovação designa todos os processos que envolvem uso, aplicação e transformação dos conhecimentos técnicos e científicos em recursos relacionados à produção e à comercialização, tendo, no sistema capitalista, o lucro como perspectiva”. Esses autores, em sua concepção de inovação, citam Freeman (1975, p. 370): “o termo inovação também é empregado quando se faz referência à primeira introdução comercial de um novo produto ou processo”.

Na publicação sistematizada por Viotto e Macedo (2003), sobre Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil, compreende-se que ciência, tecnologia e inovação formam um conjunto que alavanca o crescimento e o desenvolvimento de um país, de uma região ou empresa. Para esses autores, inovação “refere-se a um produto ou processo tecnologicamente novo ou substancialmente aprimorado” (p. 510). O conceito de inovação, apresentado por Viotto e Macedo (2003), tem forte imbricamento com a produção de um novo produto, inerente ao mercado e à indústria, semelhante ao que diz a Lei de Inovação n. 3.476/04, em relação ao setor produtivo, no art. 2º, inciso IV: “Inovação: introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social, que resulte em novos produtos, processos ou serviços”.

Na perspectiva de Audy (2006), inovação é “um conceito associado à ciência e à pesquisa científica e tecnológica” (p.63). Para o autor, a inovação decorre de uma mudança tecnológica em um produto ou processo que se introduz em determinado contexto. Assim, “uma inovação deve responder a uma necessidade social, à existência de uma capacidade científica e tecnológica, e à existência de recursos que a viabilizem (humanos, materiais, financeiros)” (p. 63). E Audy (2006) lança o desafio de se pensar a universidade como empreendedora, e, para tanto, seria inseparável o trinômio Ciência-Tecnologia-Inovação, sendo o elemento novo, a agregação da inovação indissociável da Ciência e da Tecnologia, o que produz profunda transformação na concepção tradicional de Ciência e Tecnologia. Para investir nessa concepção de universidade inovadora, precisa-se, segundo Audy (2006), não apenas da vontade de alguns dirigentes, mas de políticas institucionais e do desenvolvimento de ambientes de inovação, elementos importantes para gerar um clima voltado à inovação, como ponto de partida para o processo de transformação e renovação do ambiente acadêmico.

É com esse olhar que se adentrou nos estudos da inovação, acreditando-se que a inovação não significa apenas a produção de um produto novo, mas também, de um processo de mudança e de ressignificação em determinado contexto. Pelo fato de o conceito de inovação poder ter diferentes interpretações, a intenção, neste estudo, foi também, a de compreendê-la na perspectiva pedagógica. Para tanto, buscou-se aproximar os referenciais sobre inovação, no campo das ciências sociais e humanas, destacando-se Santos (2004, 2008), Leite et al (1999), Leite (2005), que contemplam, no âmbito da educação universitária, experiências e teorias que transgridem o paradigma da ciência moderna.

Em seus estudos, o grupo de pesquisa Inovação e Avaliação na Universidade (InovAval), e as autoras Leite et al. (1999) procuram avançar sobre o pensamento

dominante mais tradicional em relação ao conceito de inovação. O conceito tradicional de inovar, na literatura pedagógica, tem como definição: “Inovação é toda tentativa visando consciente e deliberadamente introduzir uma mudança no sistema de ensino com a finalidade de melhorá-lo” (Organização para o Comércio e Desenvolvimento Econômico - OCDE, apud LEITE et al, 1999, p. 42).

Esse grupo compreendeu a necessidade de se buscar outras possibilidades, pois as mudanças ou inovações produzidas nas bases de um sistema, no interior de um microespaço educacional, poderiam passar despercebidas. Considerou, também, que “resistências, tensões e conflitos de um microespaço social, que também podem gerar pequenas mudanças e construir inovações, não eram destacadas na literatura consultada” (LEITE et al., 1999). Portanto, a luta por uma sociedade que transmita conhecimento inovador ocorre no sentido de localizar os fios condutores que levam à inovação, observando-se “que não somente saberes [...] se articulam com os conhecimentos ditos científicos”, mas também ocorrem “novas relações de poder em sala de aula e no contexto universitário” (LEITE et al., 1999, p. 30), que podem conduzir a “reconfigurações de poderes” e apontar relações mais democráticas entre professores e alunos.

Uma universidade também pode ser inovadora. Na concepção de Leite et al. (1999, p. 05), a inovação na universidade é “um processo descontínuo, de ruptura com os paradigmas tradicionais vigentes no ensino e na pesquisa, ou uma transição paradigmática com reconfiguração de saberes e poderes, que está acontecendo em diferentes espaços acadêmicos e em diferentes universidades”. Dessa forma, uma universidade inovadora se caracteriza pelo rompimento das certezas, dos dogmas e das regularidades que marcaram seu passado. Compreendem-se, assim, os princípios de inovação pedagógica de acordo com os referenciais de Leite:

Uma inovação educativa ou pedagógica, por exemplo, se identifica quando e se construída no espaço universitário como um processo descontínuo de rompimento com os paradigmas tradicionais vigentes na educação, no ensino-aprendizagem e na avaliação, ou como uma transição para um modo de ver e fazer ciência e produzir conhecimento onde aconteceria uma reconfiguração de saberes e poderes. A inovação, nesse sentido, se constituiria como um rompimento com visões hegemônicas da modernidade reguladora. (LEITE, 2005, p. 26)

No entender de Leite (2005), quando a universidade não tem medo de avançar em busca de novos paradigmas, desloca seu olhar para o mundo à procura de redes e conexões que sejam capazes de mantê-la ligada ao que de melhor existe no campo da inovação. No entanto, inovar, na perspectiva pedagógica, não significa somente a introdução do novo, afirma a autora, em seus vários estudos sobre avaliação e inovação, significa um processo de mudança que não se pode avaliar somente no resultado. O novo é um reflexo, uma representação do processo de mudança; o resultado, um dos momentos desse processo.

Caminhos investigativos: explanação e análise dos casos

É com esse olhar sobre Inovação que se procura entender, aqui, as questões de inovação nos Cursos de Pedagogia EaD da UCS e UFRGS. Para esta investigação

utilizou-se a metodologia qualitativa, enfatizando-se o Estudo de Caso. Segundo Yin (2005, p. 13), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno no seu ambiente natural, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são bem definidas [...] em que múltiplas fontes de evidência são usadas”.

Para tal entendimento, este método permite a investigação do contexto na vida real em que ele acontece, podendo-se ilustrar certos tópicos, abarcando, de modo descritivo e qualitativo, o cotidiano. É, também, o estudo da particularidade e da complexidade de um caso singular, considerando-se a atividade dentro de importantes conjunturas.

Assim, abordou-se a presente investigação como um projeto de estudo de caso, envolvendo os cursos de graduação em Pedagogia, na modalidade EaD, da UCS e da UFRGS. Esta investigação contemplou o estudo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de cada instituição, Projeto Pedagógico dos Cursos, Ambiente Virtual de Aprendizagem e entrevistas com os sujeitos envolvidos.

Considerou-se pertinente investigar os dois casos: UCS e UFRGS. O primeiro por apresentar suas experiências enquanto universidade comunitária, e o segundo pelas experiências enquanto universidade pública federal, ambas com larga experiência na formação de professores, as quais passaram, na atual década, a investir na formação docente em EaD, em especial no Curso de Pedagogia, e, para ambas, esse é o primeiro curso de graduação na modalidade EaD.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de ambas as instituições prevê, em seus objetivos, o fortalecimento qualitativo de cursos na modalidade EaD e projeta avanços em suas respectivas estruturas.

Caso UCS

O Curso de Pedagogia EaD UCS iniciou em 2004, sendo as primeiras edições oferecidas para professores atuantes na rede pública de ensino. Nas edições posteriores permitiu-se o ingresso, através de vestibular e/ou processo seletivo, das demais pessoas interessadas. A turma investigada ingressou em 2007 e concluiu, em 2011, o Curso de Pedagogia EaD.

O curso apresenta um currículo inovador, organizado em oito módulos, permeados por eixos temáticos, formando uma rede de conhecimentos, reflexões e práticas. Cada módulo reúne um conjunto de conhecimentos, organizados independentemente das tradicionais disciplinas, estruturados a partir do entrelaçamento da teoria com a prática e apoiados na metodologia de resolução de problemas. No final de cada semestre ocorre um Seminário Temático do Módulo.

A metodologia proposta, no curso, propicia o diálogo, o interesse, estimulando a autonomia de pensamento e a construção de aprendizagens significativas. Busca-se, assim, favorecer a metacognição¹, contemplando o desenvolvimento das capacidades de abstração e reflexão sobre a aprendizagem. Por sua vez, a avaliação é considerada um processo contínuo e complexo, e a avaliação da aprendizagem se realiza ao longo de cada etapa do curso, envolvendo as produções do aluno e o processo de desenvolvimento individual, explicitado em diferentes níveis de desempenho,

conforme o planejamento dos diferentes módulos. Assim, proporciona um trabalho metodológico e avaliativo inovador.

O projeto pedagógico contempla uma visão inovadora do ambiente virtual de aprendizagem e, como é um cenário que habita o ciberespaço, envolve diversas interfaces que propiciam a interação entre aprendizes, e deve incluir ferramentas para a atuação autônoma, oferecendo recursos de interação de uso individual e coletivo que favoreçam a aprendizagem.

Caso UFRGS

O Curso de Graduação em Pedagogia na modalidade EaD, na UFRGS, foi oferecido aos professores do sistema de ensino, com início em 2006 e término em 2010. A estrutura pedagógica curricular desse curso é inovadora. Em sua organização contempla um eixo articulador por semestre, coordenado por um professor, coordenador do eixo, o qual promove um planejamento em conjunto que visa, primordialmente, desenvolver a necessária integração entre as Interdisciplinas e os enfoques temáticos. As Interdisciplinas estão sob a responsabilidade do professor articulador, dos professores colaboradores que acompanham a interdisciplina, e dos bolsistas estagiários de pós-graduação e dos monitores de graduação.

O currículo tangencia a inovação, estando organizado em eixos temáticos que agregam e articulam, em cada semestre, os conhecimentos específicos, teóricos e práticos. Os eixos são propostos por Interdisciplinas (grandes áreas que congregam conhecimentos específicos) e Seminário Integrador. Essa proposta curricular do curso se propõe a superar a dicotomia proporcionada pelos modelos convencionais de cursos à formação de professores que, tradicionalmente, apenas teorizam sobre a prática, sem agregar-lhe inovações. Frente a essa superação, o currículo apresenta características interdisciplinares agregando e articulando conhecimentos específicos, teóricos e práticos em cada semestre, conforme expresso no Projeto Pedagógico (UFRGS, 2006).

A inovação, também, está presente na proposta metodológica que prima pela metodologia interativa e problematizadora, e pelo uso intensivo da internet — ambiente virtual — para o desenvolvimento e acompanhamento das aprendizagens. Culmina, assim, com o processo de avaliação continuada que consiste em dinamizar oportunidades de ação-reflexão sobre a prática docente e os conhecimentos adquiridos, mediante acompanhamento permanente de professores da Faced e dos designados pelas demais parcerias para sua efetivação conjunta.

Análise dos casos investigados

Nas narrativas dos professores das instituições investigadas, são relatadas as diversas experiências vividas por esses profissionais ao longo do curso.

Os professores de ambas as instituições demonstraram conhecer o projeto pedagógico, e alguns participaram da construção coletiva. Os demais registraram que o projeto foi apresentado e discutido com o grupo de professores no início do curso, e todos disseram desenvolver um trabalho atento à proposta, e, em alguns casos, propondo novos referenciais para além da corrente teórica que embasa o Curso. Afirmam, ainda, que o projeto pedagógico do curso, de modo geral, contemplou um trabalho

construtivista e com algumas projeções interdisciplinares, o qual aproximou planejamento docente, estabelecendo diálogos e vínculos mais próximos entre os colegas professores.

A metodologia utilizada em ambos os cursos, na concepção dos professores, primou pela construção da formação de um professor pesquisador, proposta bastante incentivada durante o desenvolvimento do Curso, exigindo-se dos alunos de Pedagogia EaD/UCS, ao final de cada módulo, junto ao Seminário Temático, a construção de uma pesquisa e estudos acerca da temática do módulo. E, no Curso de Pedagogia EaD/UFRGS, foi visível o incentivo na produção pessoal docente e discente que atravessa toda a grade curricular, transformando-se em grande espiral ao possibilitar diversas pesquisas e publicações sobre o Curso de Pedagogia EaD. A equipe de docentes considerou o ensino e a pesquisa fontes de reflexão e investigação docente, conforme se constata no depoimento: “Um dos aspectos que eu acho importantíssimo foi o de professor pesquisador, porque todo o curso nosso está organizado que ao final de cada módulo ele tem que expressar uma pesquisa...” (Professora R/CX) Segundo Cunha (1998), o ensino com pesquisa permite

[...] perceber o conhecimento de forma interdisciplinar, propondo pontes de relações entre eles e atribuindo significados próprios ao conteúdo, em função dos objetivos sociais e acadêmicos; entender a pesquisa como instrumento do ensino e da extensão como ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade; valorizar as habilidades sócio-intelectuais tanto quanto os conteúdos. (CUNHA, 1998, p. 13-14)

Compreende-se, no entanto, que o ensinar e o aprender só ocorrem significativamente quando advêm de uma postura investigativa de trabalho, em que a construção do conhecimento acontece mediante a prática da pesquisa, formando sujeitos capazes de intervir criticamente e responder aos desafios da sociedade contemporânea.

Teve-se, assim, o respaldo do trabalho desenvolvido pelo seminário integrador no Curso de Pedagogia EaD/UFRGS, em que se produziu a reflexão da interdisciplina através da ferramenta *blog*, possibilitando visualizar as aprendizagens construídas, acessadas e socializadas entre seus pares, colegas e professores do Curso e a comunidade externa. Como relata a depoente

Então eu acho que em muitos pontos sim, porque tem uma disciplina que se chama Seminário Integrador, e tem uma ferramenta que é dos blogs aonde eles fazem a reflexão da interdisciplina, então eu tenho a impressão, acho que mensalmente eles fazem reflexões articulando todas as interdisciplinas, então eu vejo o tempo inteiro quando eu olho os blogs isso acontecendo. (Professora T/TTC)

Esse trabalho possibilitou transcender as fronteiras do conhecimento acadêmico, dando maior visibilidade às produções dos alunos, propiciando, de forma virtual, as trocas e interações que potencializam o aprender. Como diz Nóvoa (1992, p. 28), “a formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre sua utilização. A formação passa por um processo de investigação, diretamente com as práticas educativas”.

É visível, aos professores dos cursos de pedagogia EaD, a importância da presença e interação do professor no ambiente de aprendizagem, na condição de mediador e orientador. Esse fator foi considerado importante tanto para o professor quanto para os alunos, pois ambos percebiam-se próximos para interagir, obtendo bons retornos acadêmicos. Também, foi fundamental a qualidade do trabalho realizado junto aos polos, no acompanhamento e desenvolvimento do curso, contribuindo para o trabalho qualitativo.

Ampliando esse destaque, teve-se a contribuição das tecnologias utilizadas durante o Curso de Pedagogia EaD/UFRGS, contributivas da aprendizagem dos alunos, ao possibilitarem outras formas de interação e construção da aprendizagem, principalmente os blogs, os Fóruns, o GoogleDocs, os AVA. A plataforma utilizada permitiu agregar outros suportes tecnológicos — filmes, figuras, produções diversas — e, ao mesmo tempo, fazer links com propostas colaborativas de grupo, possibilitando a construção de redes de aprendizagem e o fortalecimento de vínculos e interações familiares.

Essas práticas vão ao encontro das concepções de Sancho, quando afirma:

O uso das novas tecnologias é visto agora como um meio para fortalecer um estilo mais pessoal de aprender em que os estudantes estejam ativamente envolvidos na construção do conhecimento e na busca de respostas para seus problemas específicos. Ao mesmo tempo, estão usando suas habilidades para aprender como são utilizados os próprios meios tecnológicos. (2006, p. 87-88)

A autora assegura que as TIC se apresentaram como uma ferramenta que mudará a face da sociedade, envolvendo o aspecto educativo e social. Portanto, compreende-se que as novas tecnologias, mobilizam e desafiam novas formas de ensinar e aprender, principalmente aos envolvidos na EaD.

Portanto, a partir do estudo realizado e dos dados investigados, constatou-se que ambos os Casos UCS e UFRGS mostraram que:

- há uma superação do pensamento da EaD como um produto da modernidade, de consumo mercadológico, reflexo de paradigma econômico-industrial, conforme apontamento crítico destacado por Belloni (2009);
- há rupturas que correspondem ao apontado na literatura, frente às formas de conceber o ensino e aprendizagem em EaD;
- há elementos inovadores frente às práticas pedagógicas, ao uso das tecnologias e produção de materiais, Guias Didáticos e vídeos. As tecnologias e as interações proporcionaram e consolidaram a inovação tecnológica e favorecem as inovações pedagógicas.

Conclusões

Ao final desta investigação, constata-se que as inovações pedagógicas estão presentes no processo de ensino e aprendizagem em EaD, contempladas no processo metodológico de trabalho, nas metodologias que possibilitam, para além da transposição dos processos didáticos de ensino, a construção da autoaprendizagem, da aprendizagem autônoma do sujeito ativo. Como aponta Belloni, “na aprendizagem autônoma, ao contrário, o estudante não é objeto ou produto, mas o sujeito ativo que realiza sua própria aprendizagem” (BELLONI, 2009, p. 42).

A concepção de autonomia parece estar entrelaçada com a inovação científica. Tal afirmação se respalda em autores que dão ênfase a uma epistemologia fundada no social, no humano e na educação, para além da ciência clássica, positivista e dominante. Conforme Santos (2008, p. 89), essa epistemologia prospera mediante proposições pós-modernas, pois, “a ciência pós-moderna procura reabilitar o senso comum por reconhecer, nesta forma de conhecimento, algumas virtualidades para enriquecer a nossa relação com o mundo”. Contempla, portanto, uma concepção libertadora e utópica que possibilita, através do diálogo, ampliar o conhecimento científico.

Essa relação parece ter estado presente principalmente nos momentos que tensionaram o fazer docente, de forma a atender o processo metodológico da ação-reflexão-ação, partindo da prática para refletir sobre ela e retornar a ela com uma nova ação (SCHÖN, 2000). Esses momentos foram observados, principalmente, no curso de Pedagogia EaD/UFRGS. Também, estiveram presentes as relações estabelecidas na interligação teoria e prática, destacadas principalmente no Curso de Pedagogia EaD/UCS, proporcionando discussões constantes com os alunos sobre a sua prática docente, na intenção de superar a linearidade da formação tradicional.

O movimento construtivo abarcou a interligação com a inovação tecnológica, compreendido nesse estudo, de acordo com Furtado e Freitas (2004), Kenski (2003), Audy (2006) e Sancho (2006) como uma visão que vai além da compreensão técnica, da elaboração de um novo produto ou da tecnologia como um recurso centrado em um processo de mudança e de ressignificação de determinado contexto. Assim, evidenciou-se que o uso contínuo das tecnologias contribuiu, significativamente, para estabelecer as interações construídas, nas trocas de experiências e saberes, mediando ativamente os processos de ensino e aprendizagem realizados.

Ficou evidente, também, que além da importância da infraestrutura técnica, o sucesso do ambiente virtual de aprendizagem esteve relacionado ao pedagógico, às práticas estabelecidas e relacionadas às metodologias utilizadas e às concepções e aportes teóricos que permeiam e referendam a ciência pedagógica, de forma a acolher e entusiasmar o aluno no processo de aprendizagem em EaD. Quando se faz menção à aprendizagem, é importante frisar as referências em Cunha e Leite (1996), que contêm o entendimento de que a aprendizagem é social na essência e individual na existência. Assim, os autores concebem a aprendizagem como uma construção individual e social dos sujeitos, resultante da ação e da interação pedagógica construída junto com os docentes dos cursos, mediada pelos tutores e pelos AVA. Portanto, a aprendizagem em EaD, de ambos os cursos, é mediada tanto por inovações pedagógicas quanto científicas e tecnológicas.

Referências

- AUDY, J. L. N. Entre a tradição e a renovação: os desafios da universidade. In: AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C.. **Inovação e empreendedorismo na universidade**. Porto Alegre: Edipucrs, 2006.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20/12/96**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Publicada no DOU de 20 dez. 1996.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº. 3.476/04**. Lei das Inovações. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília, DF, Nov. 2004. Disponível em: <http://win.biominas.org.br/biominas2008/imagens_up/documentos/lei_inovacao.pdf> Acesso em: 5 mar. 2009.
- CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. **Dicionário de Trabalho e Tecnologia**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- CUNHA, M. I.; LEITE, D. B. C. **Decisões pedagógicas e estruturas de poder na universidade**. Campinas: Papirus, 1996.
- CUNHA, M. I. C. **Professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: Junqueira & Marin, 1998.
- FORMIGA, M. Educação Superior e Educação a Distância. In: MORHY, L. (Org.). **Universidade em questão**. Brasília: Editora da UnB, 2003.
- FURTADO, A.; FREITAS, A. Nacionalismo e Aprendizagem no programa Águas Profundas da Petrobras. **Revista Brasileira de Inovação**. Rio de Janeiro: Finep, v. 3, n. 1 p. 55-86. jan./jun. 2004.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.
- LEITE, D.; et al. **Inovação na Universidade: a pesquisa em parceria (1999)**. Disponível em: <www.interface.org.br/revista4/ensaio3.pdf> Acesso em: 10 out. 2009.
- LEITE, D. (Org.). **Reformas universitárias: avaliação institucional participativa**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MOROSINI, M. C. (Org.). **Enciclopédia da pedagogia universitária**. Porto Alegre: Fapergs/Ries, 2003.
- NÓVOA, A. **Os Professores e a sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.
- SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. **A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS. **Projeto Pedagógico – Curso de Licenciatura em Pedagogia**: Docência para a Educação Básica séries iniciais do ensino fundamental – Educação a Distância. Caxias dos Sul: EDUCS, 2007.
- UFRGS/UFSC/REDISUL/MEC/SEED – **Projeto EaD Curso de Licenciatura em Pedagogia**: Anos Iniciais do Ensino Fundamental. (2006) Disponível em: <<http://www.mariejane.pbwiki.com/f/projetoPEAD.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2009.
- VIOTTO, E. B.; MACEDO, M. M. **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Campinas: Unicamp, 2003.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Nota

¹ “O desenvolvimento da metacognição pode ser entendido como a formação de uma competência transversal, no sentido de que atravessa todas as atividades de aprendizagem, em seus níveis crescentes de complexidade e abstração” (UCS, 2007, p. 43).

* Professora Doutora da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul – Brasil.

Correspondência

Andréia Morés – Universidade de Caxias do Sul, Centro de Filosofia e Educação, Educação. Rua Francisco Getúlio Vargas, n. 1130, Petrópolis, CEP: 95070-560, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul – Brasil.

E-mail: anmores18@hotmail.com

Recebido em 05 de fevereiro de 2013

Aprovado em 14 de abril de 2014

